



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA**

Informe Técnico: 04/10/2004

ALERTA SOBRE INFLUENZA AVIÁRIA

A influenza aviária é uma doença que acomete aves, causada por vírus identificado há mais de 100 anos na Itália e a partir daí ocorreram vários casos em diversos países e, mais recentemente, na Holanda e países asiáticos.

Constituem a principal via de transmissão as aves migratórias e as pessoas que tiveram contato com aves infectadas, que podem contrair a doença, porém, até o presente, não há evidência da confirmação de transmissão entre humanos.

Algumas epidemias de influenza tiveram reflexos históricos importantes, com impacto significativo na economia global.

Acredita-se que, em tempos remotos, os vírus da influenza acometiam apenas aves. Atualmente, causam infecções em diversos mamíferos, como cetáceos, eqüinos e suínos. A grande capacidade de variação genética, a facilidade de transmissão e disseminação do vírus refletem sua significativa relevância do ponto de vista de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a partir do segundo semestre de 2003 tem havido registro de epizootias localizadas no Sudeste Asiático, relacionadas ao vírus Influenza A/H5N1, inclusive com evidência de transmissão a humanos.

De janeiro a setembro de 2004, a OMS notificou a ocorrência de novos casos de influenza aviária (**H5N1**) em humanos, no continente asiático, já contabilizados 43 casos confirmados por laboratório e 31 óbitos (letalidade de 72,09%), conforme indicado na Figura 1.

Figura 1: Casos e óbitos confirmados (humanos) de Influenza Aviária A (H5N1), 2004.

País	Nº casos	Nº óbitos
Tailândia	16	11
Vietnã	27	20
Total	43	31

Fonte: OMS (04/10/2004). Nº total de casos inclui nº de óbitos.

No presente, as autoridades sanitárias da Tailândia identificaram um "cluster" familiar (n= 4 casos) de influenza aviária com suspeita de possível transmissão entre humanos. Os casos encontram-se sob investigação, com vistas a determinar a efetividade e sustentabilidade deste tipo de transmissão.

Resumo dos casos:

- 1- menor de 11 anos, sexo feminino, residente em Kamphaeng Phet, classificada como caso provável, evoluiu a óbito em 08/09/04;
- 2- a menor residia com a tia, 32 anos, cuja infecção tinha sido confirmada. Houve relato adicional de contato com aves infectadas;
- 3- a mãe da menor, 26 anos, cuja infecção foi confirmada, vivia em Bangcoc, porém prestou assistência à filha quando esta esteve hospitalizada, retornou a Bangcoc e faleceu no dia 20/09/04;
- 4- filho da tia do caso(1), tendo sido hospitalizado, está em recuperação e as amostras estão sendo testadas.

Até o momento, as investigações destes casos permitem inferir que a transmissão do vírus entre humanos tem sido limitada aos membros da família e que não houve extensão a comunidade. As amostras biológicas estão sendo submetidas às análises genética e antigênica no intuito de esclarecer o modo de transmissão.

Neste contexto, cabe ressaltar a importância da manutenção de uma **vigilância ativa e constante em relação à influenza**, em todos os níveis (central, regional e municípios) no estado; a **identificação, notificação e investigação oportunas de surtos/epidemia de doença respiratória, com detecção rápida do agente causal**, permitirão a adoção de medidas efetivas de prevenção e controle deste agravo.

Vale lembrar que todo surto de doença respiratória (ex. influenza ou outros) deve ser notificado o mais breve possível ao CVE/SES-SP (Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória e à Central) e registrados no SINAN (**Boletim de Notificação de Surtos**).

Recomenda-se, também, a leitura de outros informes já expedidos sobre influenza, que se encontram disponíveis no "site" do CVE/SES-SP: <http://www.cve.saude.sp.gov.br> (BEPa, documentos técnicos, etc.); Ministério da Saúde/SVS: <http://www.saude.gov.br/svs>; OMS: http://www.who.ch/wer/wer_home.htm.

São Paulo, 04 de outubro de 2004.